Histórias para adormecer

Dez histórias curtas e originais, em português de Portugal — histórias de embalar para os mais pequenos e contos para adormecer dos 5 aos 8 anos —, para ler na cama em cerca de três minutos cada.

1. A nuvem que queria dormir
2. O ouriço e o cobertor de folhas
3. A Lua e o comboio da noite
4. O farol que dizia boa-noite
5. O barquinho de papel
6. O elétrico que ia dormir
7. A coruja da biblioteca
8. As ovelhas que não conseguiam dormir
9. O guarda-chuva amarelo
10. O jardim das lanternas

Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

A nuvem que queria dormir

Era uma vez uma nuvem pequenina chamada Algodão. Passou o dia inteiro a passear pelo céu: fez sombra a um rebanho de ovelhas, deu água a um campo de girassóis e brincou às formas com as gaivotas — ora era um coelho, ora era um barco.

Quando o sol começou a descer, o céu ficou cor de laranja e depois cor-de-rosa. Algodão bocejou.

— Onde é que uma nuvem dorme? — perguntou ao vento.

— Onde quiseres — respondeu o vento, a soprar devagarinho. — Escolhe um lugar calmo.

Algodão procurou. A montanha era fria demais. O mar mexia-se demais. Até que viu, lá em baixo, uma casa com uma janela acesa e uma criança a vestir o pijama.

A nuvem pousou mesmo por cima do telhado, fofa e quieta, como um cobertor. A luz da janela apagou-se. A criança fechou os olhos. E Algodão, lá em cima, fechou os seus.

Boa noite, nuvem. Boa noite, casa. Boa noite a ti.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

O ouriço e o cobertor de folhas

No fundo do jardim vivia um ouriço chamado Pico. No outono, as noites começaram a ficar frescas, e Pico sabia que estava na hora de preparar a cama.

Juntou uma folha amarela do plátano. Depois uma folha vermelha da cerejeira. Depois uma folha castanha, grande como um guarda-chuva.

— Três folhas não chegam para um cobertor — disse a minhoca, a espreitar da terra.

Por isso Pico continuou: uma folha, duas folhas, dez folhas... até ter um monte macio e estaladiço debaixo do arbusto.

Enroscou-se lá dentro, redondinho como uma bola. Lá fora, o vento abanava os ramos — chuá, chuá — mas debaixo das folhas estava quentinho.

— Boa noite, Pico — disse a minhoca.

— Boa noite — murmurou o ouriço. E adormeceu a ouvir o jardim a adormecer também.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

A Lua e o comboio da noite

Todas as noites, às nove horas, passava um comboio azul pela aldeia da Beatriz. Pouca-terra, pouca-terra. A Beatriz via-o da janela do quarto, com as luzes das carruagens a piscar como pirilampos.

— Para onde vai o comboio? — perguntou ela à mãe.

— Vai levar os sonhos às pessoas que já estão a dormir — disse a mãe, a aconchegar-lhe a manta.

A Beatriz imaginou: uma carruagem cheia de sonhos de praia, outra de sonhos de bolo de chocolate, outra de sonhos de voar por cima das nuvens. Lá no alto, a Lua acompanhava o comboio, redonda e paciente, a iluminar os carris.

— E o meu sonho? — perguntou a Beatriz.

— O teu vem na última carruagem — sorriu a mãe. — Mas só para na estação de quem fecha os olhos.

A Beatriz fechou os olhos. Pouca-terra, pouca-terra... e o comboio parou mesmo à porta dos seus sonhos.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

O farol que dizia boa-noite

Numa ponta de terra, à beira do mar, havia um farol alto e branco com uma risca vermelha. Durante o dia, dormia. Mas quando escurecia, acordava e acendia a sua luz grande e amarela.

A luz dava a volta, devagar: iluminava as ondas, depois as rochas, depois os barcos dos pescadores a voltar para o porto. E a cada volta, o farol dizia boa-noite.

— Boa noite, gaivotas. — E as gaivotas escondiam a cabeça debaixo da asa.

— Boa noite, barquinhos. — E os barcos ficavam presos ao cais, a baloiçar.

— Boa noite, peixinhos. — E os peixes desciam para o fundo, onde a água está sempre calma.

Na casa ao lado do farol, o Duarte já estava na cama. A luz passou pela janela dele, uma vez, duas vezes.

— Boa noite, Duarte — disse o farol, baixinho.

E o Duarte, meio a dormir, respondeu: — Boa noite, farol. Obrigado por ficares acordado por nós.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

O barquinho de papel

Ao fim da tarde, a Inês e o avô fizeram um barquinho de papel e foram pô-lo a navegar no lago do jardim. O barquinho deslizou, deslizou... e ficou preso no meio dos nenúfares.

— Vou buscá-lo! — disse a Inês.

— Espera — disse o avô. — O lago é fundo. Vamos buscá-lo daqui da margem.

Encontraram um pau comprido. A Inês segurou numa ponta, o avô segurou na mão dela, e juntos afastaram os nenúfares com cuidado, devagarinho... até o barquinho vir ter com eles, um pouco molhado mas inteiro.

— Conseguimos! — riu-se a Inês.

Em casa, puseram o barquinho a secar no parapeito da janela, ao lado de um vaso de flores. Lá fora, o céu escurecia.

Nessa noite, a Inês sonhou com um lago cheio de barquinhos de papel, e em todos ia um avô e uma neta, a acenar da margem.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

O elétrico que ia dormir

Era uma vez um elétrico amarelo que passava o dia a subir e a descer as colinas de Lisboa. Tlim, tlim! Levava avós para o mercado, crianças para a escola e turistas de máquina fotográfica ao pescoço.

Quando a noite chegou, o condutor fez a última viagem.

— Vamos para casa — disse ele.

O elétrico desceu devagar a rua estreita. Ao passar pela padaria, a luz apagou-se. Ao passar pelo jardim, os pombos já dormiam encolhidos nas árvores. Ao passar pelo rio, viu a Lua a tomar banho na água.

— Boa noite, padaria. Boa noite, pombos. Boa noite, rio — tilintou o elétrico, baixinho, para não acordar ninguém.

Na garagem, os outros elétricos já estavam alinhados, quietos, de janelas escuras. O elétrico amarelo encostou-se ao seu lugar, entre um elétrico verde e um elétrico vermelho. O condutor fez-lhe uma festa na porta e apagou a luz.

Lá fora, a cidade respirava devagar. E o elétrico, que tinha subido tantas colinas, fechou os olhos e sonhou que amanhã voltaria a fazer tlim, tlim.

Boa noite, elétrico. Boa noite, Lisboa.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

A coruja da biblioteca

Na biblioteca da vila, quando as portas se fechavam, acordava a Dona Coruja. Tinha óculos redondos, penas cor de canela e uma tarefa muito importante: deitar os livros.

Voava de estante em estante e, a cada livro, sussurrava:

— Hora de fechar as páginas.

O livro dos dinossauros bocejou um rugido pequenino. O livro do mar ainda pingava uma gota de onda. O livro das princesas pediu mais cinco minutos.

Mas havia um livro que não conseguia dormir. Era um livro novo, ainda com cheiro a papel, e ninguém o tinha lido.

— E se amanhã ninguém me escolher? — perguntou ele.

A coruja pousou ao lado dele e abriu-o na primeira página. Leu-o todo, devagar, à luz da Lua que entrava pela janela. Quando chegou ao fim, o livro estava quentinho e feliz.

— Agora já foste lido — disse a coruja. — E amanhã alguém vai gostar tanto de ti como eu.

O livro novo fechou-se com um suspiro. A biblioteca ficou em silêncio. E a Dona Coruja, cansada mas contente, adormeceu em cima do dicionário.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

As ovelhas que não conseguiam dormir

No alto da serra havia um rebanho de ovelhas com um problema: não conseguia adormecer.

— Os meninos contam ovelhas para dormir — disse a ovelha mais velha. — E nós, contamos o quê?

Experimentaram contar nuvens, mas as nuvens não paravam quietas. Experimentaram contar pedras, mas eram tantas que se perderam na conta.

Então a ovelha mais pequena teve uma ideia:

— Vamos contar a pastora!

Só havia uma pastora, a Rosa, sentada junto à fogueira a tocar flauta.

— Uma pastora — contaram todas. E esperaram. A Rosa continuou a tocar uma música lenta, que subia com o fumo da fogueira.

— Uma pastora — contaram outra vez, mais devagar.

— Uma… pastora… — bocejou a ovelha mais velha.

A música era tão suave que ninguém chegou a contar a terceira vez. Uma a uma, as ovelhas deitaram-se na erva, encostadas umas às outras como um grande cobertor de lã. A Rosa pousou a flauta e tapou a mais pequena com o seu xaile.

— Boa noite, ovelhas — disse ela. — Amanhã conto-vos eu.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

O guarda-chuva amarelo

O Tiago tinha um guarda-chuva amarelo, e o guarda-chuva tinha um segredo: guardava os sons da chuva.

Cada vez que chovia, apanhava um som diferente. O pim-pim da chuva miudinha. O plic-ploc das poças. O chhhh comprido da chuva grossa no telhado.

Numa noite em que o Tiago não conseguia dormir, ouviu uma voz pequenina vinda do bengaleiro.

— Queres que te empreste um som? — perguntou o guarda-chuva.

O Tiago acenou que sim. O guarda-chuva deixou sair o pim-pim da chuva miudinha, fresco e leve como cócegas nas orelhas. Depois deixou sair o plic-ploc das poças, e o Tiago lembrou-se de saltar nelas de galochas.

Por fim, soltou o som de que mais gostava: o chhhh comprido da chuva no telhado, que parece dizer «está tudo bem, estás em casa».

O Tiago puxou o edredão até ao queixo. Os olhos começaram a pesar.

— Obrigado — sussurrou.

— Amanhã apanho mais — respondeu o guarda-chuva.

E, lá fora, como se tivesse ouvido, começou a chover baixinho.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt

O jardim das lanternas

Todas as noites, a avó da Matilde acendia as lanternas do jardim. Eram sete, penduradas na figueira, cada uma da sua cor.

— Porque é que são sete? — perguntou a Matilde.

— Uma para cada dia da semana — respondeu a avó.

Nessa noite, a avó deixou a Matilde acendê-las. A vermelha iluminou os tomates da horta. A cor de laranja iluminou o gato, enrolado no banco de pedra. A amarela iluminou o baloiço, que ainda abanava com o vento. A verde iluminou as couves, a azul-clara iluminou a fonte e a roxa iluminou as primeiras estrelas.

— Falta uma — disse a avó.

A Matilde procurou por todo o lado, mas não havia mais lanternas na figueira. A avó pegou-lhe na mão e levou-a para dentro, até ao quarto. Na mesa de cabeceira estava uma lanterna pequenina, azul-escura como o céu.

— Esta é a tua — disse a avó. — É a última a acender e a primeira a apagar.

A Matilde acendeu-a, deitou-se e ficou a ver a luz azul a dançar no teto. Lá fora, o jardim brilhava. Cá dentro, tudo estava calmo.

Quando os olhos dela se fecharam, a avó apagou a lanterna devagarinho.

Material gratuito da ZunoTales · zunotales.com/pt/blog/historias-para-adormecer
Crie uma história ilustrada e narrada com o nome do seu filho em zunotales.com/pt